



wvision

PREPARANDO OPERAÇÕES
DE MÍDIA PARA A

TV 3.0

COMO AUTOMAÇÃO DE PLAYOUT, WORKFLOWS DE
PRODUÇÃO E GESTÃO DE MÍDIA ELEVAM O PATAMAR
DAS EMISSORAS BRASILEIRAS

WORKFLOWS INTEGRADOS NO BRASIL: EFICIÊNCIA, CONTROLE E PREPARAÇÃO PARA A TV 3.0

Como emissoras líderes estão modernizando suas operações com automação, centralização e mais integração entre áreas técnicas, editoriais e comerciais.

O mercado brasileiro de mídia vive um momento de transição operacional. A chegada da TV 3.0, o crescimento das plataformas digitais, a consolidação de modelos híbridos e a necessidade de operar múltiplos canais, praças e formatos estão levando emissoras e grupos de mídia a rever a base técnica que sustenta suas operações.

Essa evolução não começa na distribuição ou na experiência final do usuário. Ela começa nos bastidores e nos workflows que organizam a produção e a exibição, garantindo a continuidade operacional.

Muito antes de a TV 3.0 se tornar uma realidade comercial, a wTVision já vinha desenvolvendo e implementando no Brasil muitas das bases operacionais necessárias para sustentá-la: automação, integração de sistemas, centralização, virtualização, sinalização, gestão de mídia e operações distribuídas.

Essas evoluções estão presentes em áreas tradicionalmente associadas ao Master Control Room (MCR) e ao Production Control Room (PCR), mas a discussão hoje vai além das paredes das salas de operação. O ponto central está em como essas operações se conectam através de processos automatizados, reduzindo riscos e criando uma base mais preparada para novas formas de distribuição, monetização e controle.

Modernizar, portanto, não é apenas atualizar sistemas. É criar uma operação mais integrada, previsível e preparada para responder às novas exigências dos meios de comunicação e do mercado.

EXIBIÇÃO, PRODUÇÃO E AUTOMAÇÃO NO CENTRO DA ESTRATÉGIA OPERACIONAL

A base técnica que sustenta a evolução das operações de mídia

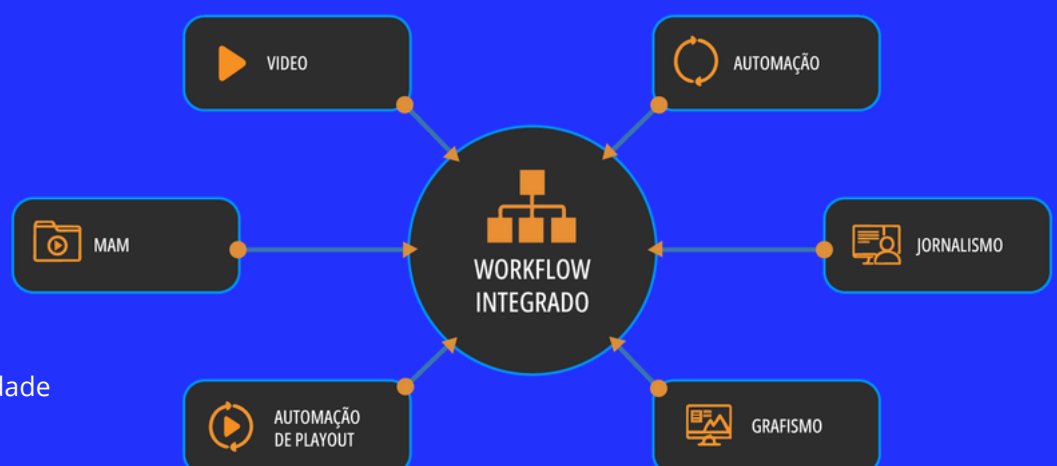
Durante muitos anos, a operação de televisão foi pensada a partir de estruturas relativamente estáveis: sinais lineares, rotinas bem definidas, equipes especializadas e sistemas organizados por áreas. Esse modelo ainda sustenta grande parte da TV tradicional, mas já não responde sozinho às novas exigências do mercado.

Hoje, emissoras precisam lidar com mais canais, múltiplos formatos de distribuição, maior pressão por eficiência e menor tolerância a falhas e necessidade constante de otimizar custos operacionais, além de integrar áreas técnicas, editoriais e comerciais. A operação também exige respostas rápidas a breaking news, eventos ao vivo, mudanças de última hora e demandas multiplataforma.

Nos ambientes de exibição e controle de canais, tradicionalmente associados ao master, o desafio está em garantir continuidade, automação de playout, redundância e controle operacional. Nas operações de produção ao vivo, tradicionalmente associadas ao switcher, o foco está em coordenar vídeo, áudio, câmeras, grafismo, dados e demais elementos da produção. Em paralelo, os sistemas de jornalismo organizam os conteúdos editoriais e conectam-se ao switcher e aos demais sistemas de produção.

A wTVision atua nessa camada de conexão, controle, grafismo e automação, modernizando a forma como ambientes tradicionalmente associados ao master e ao switcher operam em uma realidade mais integrada, flexível e orientada por dados.

- Redução da dependência de processos manuais.
- Integração de sistemas com troca coordenada de informações.
- Ampliação do acesso ao conteúdo entre equipes e praças.
- Diminuição de erros e aumento da previsibilidade com automação.
- Alinhamento do controle técnico a objetivos editoriais e comerciais.
- Preparação da infraestrutura para cloud, IP, dados e sinalização.



O QUE CARACTERIZA UM WORKFLOW MODERNO

Da operação isolada à integração

Um workflow moderno não nasce da simples soma de ferramentas, mas da forma como elas passam a conversar entre si dentro da operação. Em vez de sistemas isolados, cada um cumprindo sua função de maneira independente, o que se constrói é um ecossistema integrado, onde exibição, produção, jornalismo, grafismo, gestão de mídia e controle operacional deixam de ser etapas separadas e passam a fazer parte de um mesmo fluxo.

Na prática, isso significa transformar uma rotina antes fragmentada em uma cadeia contínua. O conteúdo deixa de transitar de forma descoordenada entre sistemas e equipes para seguir um processo estruturado: é criado, enriquecido, validado, preparado, exibido e reutilizado com mais previsibilidade em diferentes plataformas, do broadcast ao digital. Exibição, gestão de mídia e produção, apoiados por camadas de monitoramento e continuidade, deixam de ser pontos desconectados e passam a atuar como engrenagens de um mesmo mecanismo, reduzindo atritos e aumentando a governança sobre toda a operação.



Essa integração muda a rotina das equipes. Para a operação, significa mais segurança, agilidade e previsibilidade. Para a gestão, representa eficiência, escalabilidade e melhor uso de recursos. Para o editorial, abre caminho para uma colaboração mais inteligente entre redações, praças e equipes de produção.

Com um MAM centralizado, por exemplo, conteúdos produzidos em uma região podem ser acessados, reutilizados e adaptados por outras equipes. Com integração entre sistemas de jornalismo, grafismo e produção, a operação ganha mais autonomia.

RPC

Autonomia para evoluir

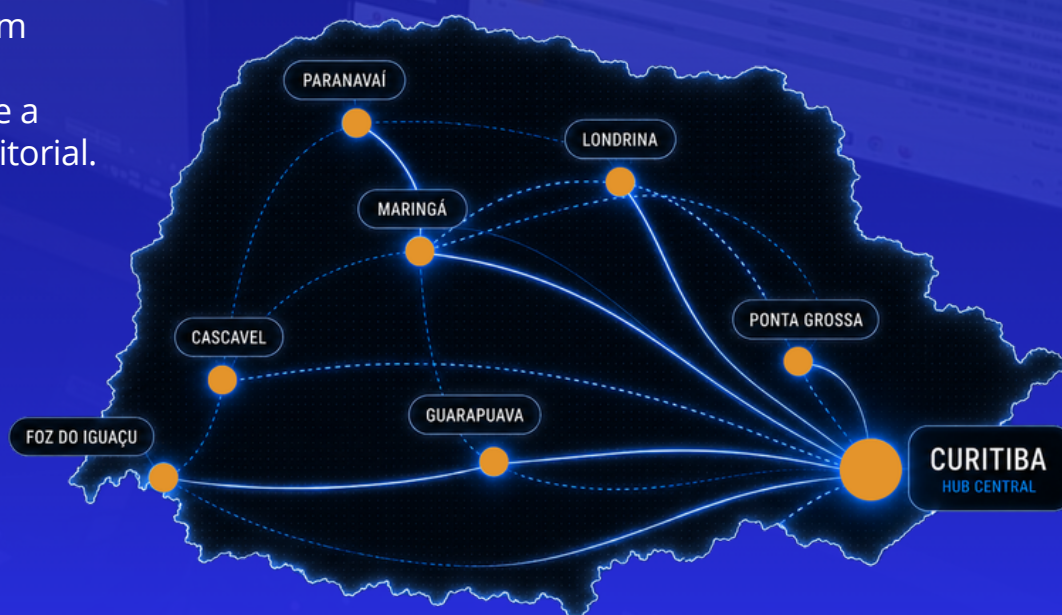
RPC

O projeto da RPC, afiliada à Rede Globo no Paraná, mostra como workflows modernos podem aproximar playout, produção e gestão de mídia dentro de uma mesma estratégia operacional.

A wTVision apoiou a evolução de uma operação distribuída entre diferentes praças, atendendo a demandas de continuidade, colaboração editorial e controle técnico. A arquitetura do projeto integra automação de playout, workflows de grafismo, gestão de mídia e sistemas de jornalismo, formando um ecossistema coeso e coordenado entre diferentes áreas da operação.

Soluções como ChannelMaker, Media Manager, Studio CG, Media Playout Server e R³ Engine compõem o núcleo tecnológico implementado pela wTVision, permitindo que diferentes áreas da operação trabalhem de forma mais integrada.

Um dos pontos mais relevantes do projeto está na colaboração entre praças. Com o MAM centralizado em Curitiba, conteúdos produzidos por equipes locais podem ser acessados e reaproveitados por equipes editoriais de outras cidades do estado. Isso permite que materiais produzidos em uma praça sejam reutilizados em outra, conforme a necessidade editorial.



RPC

Autonomia para evoluir

Na prática, esse modelo reduz retrabalho, facilita o aproveitamento de conteúdo regional e amplia a capacidade de resposta da emissora em uma operação distribuída.

O projeto da RPC também representa um ponto relevante na discussão sobre TV 3.0. Ao consolidar uma estrutura com maior autonomia operacional, integração entre sistemas e orquestração de conteúdo, a emissora fortalece sua base para lidar com fluxos mais complexos. Em um cenário em que os meios de comunicação tendem a se tornar mais segmentados, interativos e orientados por dados, a operação precisa estar preparada para sustentar novas formas de distribuição, monetização e adaptação de conteúdo.

“

Nosso principal desafio era evoluir sistemas que já caminhavam para a obsolescência sem comprometer a continuidade da operação ou romper com workflows já consolidados. Com a wTVision, conseguimos uma transição segura, com uma plataforma intuitiva, flexível e aderente à nossa realidade, que simplificou processos, reduziu intervenções manuais e ampliou a confiabilidade da operação. Hoje, com oito emissoras integradas, temos mais capacidade de centralização, redundância e resposta a contingências, além de uma base preparada para incorporar novas funcionalidades e tecnologias à medida que o mercado evolui, inclusive com a chegada da TV 3.0.

Laércio Kazmierczak,

Coordenador de Desenvolvimento & Projetos Sistema de TV
Grupo RPC

INTERTV E NDTV

Centralização, escala e eficiência
em operações distribuídas



A modernização de workflows de playout e produção assume formatos diferentes de acordo com a realidade de cada emissora. Em alguns casos, o principal desafio está na colaboração editorial. Em outros, está na centralização de canais, na padronização de processos ou na capacidade de operar múltiplas emissoras com mais eficiência.

A **InterTV**, afiliada à Rede Globo em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, recebeu um projeto que combina automação de playout, gestão de mídia e produção em uma operação de centralcast envolvendo cinco praças, sendo três no Rio de Janeiro e duas em Minas Gerais.

A arquitetura inclui ChannelMaker, Media Manager, R³ Engine e Media Playout Server, conectados a outros sistemas-chave da operação, como OPEC, sistema de jornalismo (NRCS), operações de switcher e câmeras PTZ. Essas integrações permitem que playout, gestão de conteúdo e produção ao vivo funcionem de forma coordenada.

A **NDTV**, afiliada à Record em Santa Catarina, representa outro exemplo relevante de centralcast no Brasil. O projeto, que envolve múltiplas praças, inclui backup, integração com OPEC, controle por GPI, Media Playout Server, workflows de grafismo com Studio CG e R³ Engine, além da possibilidade de operação remota em determinadas localidades.

Nos dois casos, o ganho estratégico está na combinação entre escala, automação e continuidade operacional. Ao permitir que uma operação distribuída seja gerida com mais consistência, esse tipo de arquitetura ajuda emissoras a reduzir dependências locais, otimizar recursos e criar modelos mais flexíveis para expansão futura.

REDE AMAZÔNICA

Operar em escala exige arquitetura preparada

A Rede Amazônica, maior afiliada da Globo na Região Norte do Brasil, adiciona uma dimensão importante à discussão: escala geográfica, múltiplas emissoras, diferentes fusos horários e complexidade operacional.

O projeto apoia uma operação distribuída em cinco estados, centralizada em Manaus, contemplando 16 emissoras, além da AmazonSAT. A arquitetura de automação de playout foi estruturada para dar suporte a 18 playouts principais e 6 playouts backup flutuantes, totalizando 24 playouts.

A solução articula-se em torno de um ambiente virtualizado e preparado para operação em escala. O ChannelMaker, Media Playout Server e o R³ Engine da wTVision garantem uma arquitetura pronta para apoiar diferentes emissoras, simplificar a gestão operacional e editorial e oferecer mais flexibilidade para uma operação de grande escala.

Além disso, a operação conta com 13 módulos standalone de time-delay integrados ao ChannelMaker.



Esses módulos gravam os feeds e permitem disparar conteúdos em delay com uma lógica operacional semelhante à de entradas ao vivo, viabilizando a exibição em três fusos horários diferentes: Brasília, Amazonas e Acre. Essa capacidade reforça a versatilidade da solução em uma operação centralizada, permitindo adaptar a distribuição dos conteúdos às realidades locais sem comprometer o controle operacional.

Em uma rede com esse nível de distribuição, o desafio está em garantir que a operação seja gerenciável, flexível e preparada para crescer sem aumentar proporcionalmente a complexidade técnica.

REDE AMAZÔNICA

A virtualização tem um papel central nesse raciocínio. Ela permite racionalizar infraestrutura, facilitar manutenção, melhorar escalabilidade e criar uma base mais adaptável para cenários híbridos, com componentes locais, remotos ou em cloud, conforme a realidade técnica e comercial da emissora.

No caso da Rede Amazônica, a operação utiliza uma infraestrutura hiperconvergente da Cisco, que integra recursos computacionais, armazenamento e virtualização em um ambiente distribuído, oferecendo maior flexibilidade, escalabilidade e resiliência para a operação.

Outro ponto relevante é o sistema de homologação, que pode utilizar a mesma infraestrutura para testar, validar e ajustar novas configurações antes de aplicá-las à operação. Uma vez homologadas, essas evoluções podem ser replicadas rapidamente para as demais estações, acelerando a implementação de melhorias e reduzindo riscos operacionais.

Quanto maior a escala, especialmente em ambientes virtualizados, mais importante se torna a orquestração. A operação precisa ter visibilidade sobre playouts, sistemas, integrações, fluxos de mídia e mecanismos de continuidade para transformar complexidade em controle.



“

“Esse tipo de arquitetura reforça um ponto essencial para o futuro da TV 3.0: quanto maior a escala, mais importante se torna a orquestração. Operar 16 emissoras e a AmazonSAT em três fusos horários exige visibilidade, flexibilidade e mecanismos de continuidade. Com uma estrutura centralizada e um ambiente de homologação para validar evoluções antes da aplicação nas estações, conseguimos transformar complexidade em controle e preparar a operação para avançar com mais segurança.”

Eduardo Lopes,
Diretor de Tecnologia
Grupo Rede Amazônica

■ VALOR ESTRATÉGICO DO PROJETO

- Centralização com mais controle e menor dependência local.
- Exibição em três fusos horários distintos.
- Escala com eficiência, sem aumento proporcional de complexidade.
- Redundância otimizada com backup flutuante.
- Virtualização e homologação para evolução mais ágil da operação.
- Gestão consistente de operação distribuída.
- Base preparada para IP, cloud e modelos híbridos.

MATURIDADE OPERACIONAL

A preparação para a TV 3.0 começa na flexibilidade operacional

A TV 3.0 costuma ser discutida a partir da experiência final do usuário: publicidade segmentada, personalização, interatividade, novos formatos de distribuição e maior aproximação entre TV aberta, streaming e plataformas digitais.

Mas, para que essas possibilidades se tornem viáveis, a operação precisa estar pronta. A transição para a TV 3.0 deve ser vista como uma evolução natural das operações de mídia, em que vídeo, IP, dados, automação e processos comerciais passam a atuar de forma integrada. Isso exige maior alinhamento entre áreas técnicas, editoriais, comerciais e de TI.

Nesse cenário, workflows modernos de playout, produção e jornalismo ganham relevância por concentrarem pontos críticos da cadeia: automação, grafismo, conteúdo editorial, gestão de mídia, redundância, sinalização e controle operacional.

A combinação entre SCTE-104, utilizada nos ambientes de produção, e SCTE-35, transportada nos fluxos de distribuição, permite coordenar eventos de automação ao longo da cadeia, criando as bases para substituição de conteúdo, publicidade dinâmica e operações multiplataforma.

Na prática, isso abre espaço para operações mais eficientes, com menos intervenção manual e maior capacidade de lidar com ambientes lineares, digitais, FAST, streaming e recortes multiplataforma.

A capacidade de concretizar a oportunidade comercial da TV 3.0 depende, em grande medida, da maturidade operacional. Publicidade segmentada, inventário mais valorizado e distribuição multiplataforma exigem mais granularidade, mais relatórios, mais controle sobre entregas e maior capacidade de gestão de campanhas. Preparar a operação para a TV 3.0 significa construir uma base capaz de integrar automação, dados, sinalização, conteúdo e controle.

Emissoras que avançam nessa evolução desde já ganham mais capacidade de responder ao futuro com segurança, eficiência e autonomia.



WORKFLOWS PRONTOS PARA O FUTURO DA MÍDIA

O que os projetos
no Brasil já mostram

Os projetos com emissoras líderes no Brasil mostram que a modernização de workflows vai além da tecnologia, trazendo mais controle, eficiência e preparo para novas demandas.

Em comum, esses projetos apontam para a mesma direção: o futuro da mídia e dos meios de comunicação exige operações mais integradas, automatizadas e preparadas para trabalhar com dados, sinalização, IP, cloud e modelos híbridos.

Ao combinar automação de playout, grafismo, gestão de mídia, operação remota e arquiteturas escaláveis em workflows integrados, a wTVision apoia emissoras e grupos de mídia na construção de operações mais eficientes, confiáveis e preparadas para evoluir.

QUER
CONVERSAR SOBRE
**A EVOLUÇÃO DA
SUA OPERAÇÃO?**

Fale com a equipe da **wTVision**
e entenda como operações
mais integradas podem
ajudar sua emissora a
ganhar eficiência,
controle e escalabilidade.

wTVision

sales@wtvision.com